

Análise quantitativa da literatura científica nacional sobre o consórcio do feijoeiro comum

Karen Andreon Viçosi¹ (PG)*, Edvan Costa da Silva¹ (PG), Carolina dos Santos Galvão¹ (PG), Igor Alberto Silvestre Freitas¹ (PG), Itamar Rosa Teixeira¹ (PQ).

¹Universidade Estadual de Goiás, Rodovia GO 330, km 241, Anel Viário S/N, Setor Universitário, CEP 75780-000, Ipameri-GO. E-mail: karen_vicosi@hotmail.com.

Resumo: O objetivo do presente trabalho foi estudar e avaliar a produção científica nacional sobre o consórcio do feijoeiro-comum nos últimos dez anos. Para realização da análise quantitativa, foram utilizados os artigos indexados na plataforma Portal de Periódicos Capes, através da busca de artigos com as palavras 'consórcio feijão' publicados durante o período compreendido entre 2007 a 2016. Os artigos foram inicialmente selecionados pelo título e depois registradas as seguintes informações: (i) ano de publicação; (ii) revista em que o texto foi publicado; (iii) cultura que foi realizado o consórcio; (iv) número de autores; (v) Estado Federativo brasileiro em que foi realizado a pesquisa; (vi) Qualis da revista. Foram encontrados 21 trabalhos sobre o consórcio com o feijoeiro sobre o período de 2007 a 2016 no Periódicos Capes. Os anos de 2008, 2012 e 2013 se destacaram com os maiores números de publicações, com quatro artigos para cada ano, sendo o consórcio com o milho o mais estudado (43% dos artigos). Minas Gerais foi o Estado com maior número de pesquisas, seguido de Goiás. Os artigos foram publicados em 17 revistas, com Qualis entre A1 e B2, representando alto fator impacto das pesquisas publicadas.

Palavras-chave: Cienciometria. Cultivo simultâneo. Leguminosa. Periódico Capes.

Introdução

O cultivo simultâneo ou consorciado é realizado principalmente por pequenos agricultores familiares, onde o uso de diferentes espécies em uma mesma área pode contribuir no balanceamento da dieta e na economia do produtor. Dentre outras vantagens, o uso do consórcio pode melhorar a eficiência do uso da terra e reduzir o risco de perda total de produção (BELTRÃO et al., 2010). Nesse contexto, o consórcio surge como alternativa para expandir a safra de pequenos e médios produtores rurais, principalmente em condições tropicais (MAGALHÃES et al., 2013).

O cultivo consorciado do feijoeiro representa 32% da área de feijão colhida e 20,7% da produção da produção de feijão comum e de cor. Dos produtores que adotam esse sistema, 89,47% são de agricultura familiar, correspondendo a 61,83%

da produção consorciada, equivalendo a cerca de 1,2 milhões de toneladas (EMBRAPA, 2013).

Apesar que a associação de culturas seja uma prática conhecida pelo pequeno produtor brasileiro, os produtores ainda utilizam arranjos e populações inadequados, seja por desconhecimento ou por falta de pesquisas nesse sentido, torna o uso da eficiência da terra inadequado e o consórcio menos rentável (OLIVEIRA FILHO et al., 2013). Por isso, o uso de pesquisas voltadas ao comportamento, arranjo espacial e rendimento das espécies em sistema consorciado é de suma importância para os produtores rurais.

A análise cienciométrica é utilizada como ferramenta de avaliação o desenvolvimento das atividades científicas. Segundo Ruiz et al. (2009), ciencimetria é a ciência que busca analisar a produção científica e tecnológica, através do estudo dos aspectos quantitativos da produção intelectual com o objetivo de mensurar e compreender a dimensão científica. Diante disso, os estudos cienciométricos são encarregados de avaliar a produção científica, utilizando indicadores numéricos e análises estatísticas, para assim terem suas informações validadas (RAZERA, 2016).

O objetivo do presente trabalho foi estudar e avaliar a produção científica nacional sobre o consórcio do feijoeiro-comum nos últimos dez anos.

Material e Métodos

Para a análise quantitativa das publicações, foram utilizados os artigos indexados na plataforma Portal de Periódicos Capes, acessados através do site <http://www.periodicos.capes.gov.br/> no laboratório de informática da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Ipameri no ano de 2017.

A pesquisa foi realizada através da busca de artigos com as palavras ‘consórcio feijão’ publicados durante o período compreendido entre 2007 a 2016. Os artigos foram inicialmente selecionados pelo título e depois registradas as seguintes informações: (i) ano de publicação; (ii) revista em que o texto foi publicado; (iii) cultura que foi realizado o consórcio; (iv) número de autores; (v) Estado Federativo brasileiro em que foi realizado a pesquisa; (vi) qualis da revista.

Os dados obtidos foram tabulados e analisados, sendo transformados em gráficos e tabelas através do programa Microsoft Excel 2016.

Resultados e Discussão

De acordo com o levantamento realizado, foram encontrados 21 trabalhos sobre o consórcio com o feijoeiro sobre o período de 2007 a 2016 no Periódicos Capes. Os anos de 2008, 2012 e 2013 se destacaram com os maiores números de publicações, com quatro artigos para cada ano, conforme Figura 1. Nos anos de 2014 a 2016 não foram encontrados artigos relacionados ao consórcio do feijoeiro comum, indicando uma descontinuidade das pesquisas em relação ao tema.

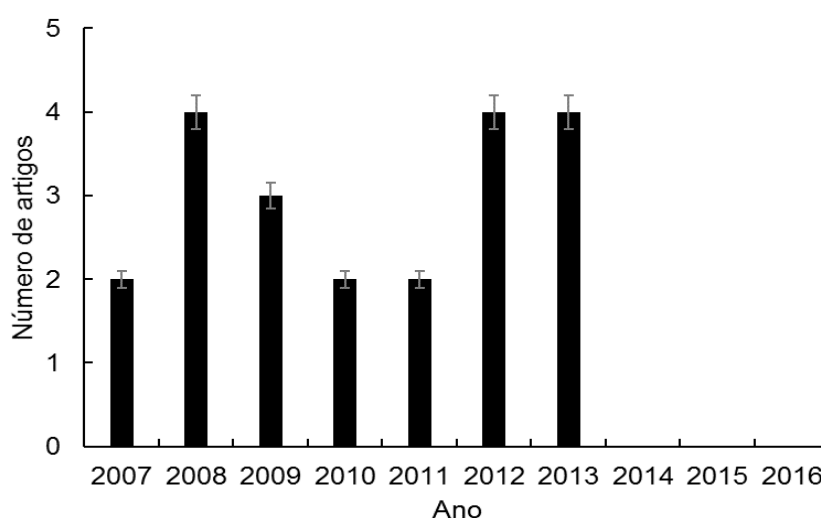


Figura 1 – Número de artigos sobre o consórcio do feijão comum em função dos anos.

Em relação as pesquisas com as culturas realizadas no consórcio com o feijão, o milho se destaca com 9 publicações, correspondendo a 43% do total de artigos publicados (Figura 2). Resultado este que é confirmado por Portes (1996), devido à importância econômica do milho e sua ampla distribuição geográfica em todo território brasileiro.

A partir do lançamento do Programa Nacional de Produção de Biodiesel (PNPB), em 2004, o governo brasileiro incentivou a produção de mamona para produção de biodiesel, principalmente como alternativa ao pequeno produtor. Com isso o sistema consorciado entre o feijoeiro-comum e a mamoneira apresenta um grande potencial de exploração devido a uma cultura ser fonte alimentícia e outra com finalidade de produção de óleo, representando uma diversificação da renda ao produtor (TEIXEIRA et al., 2012).

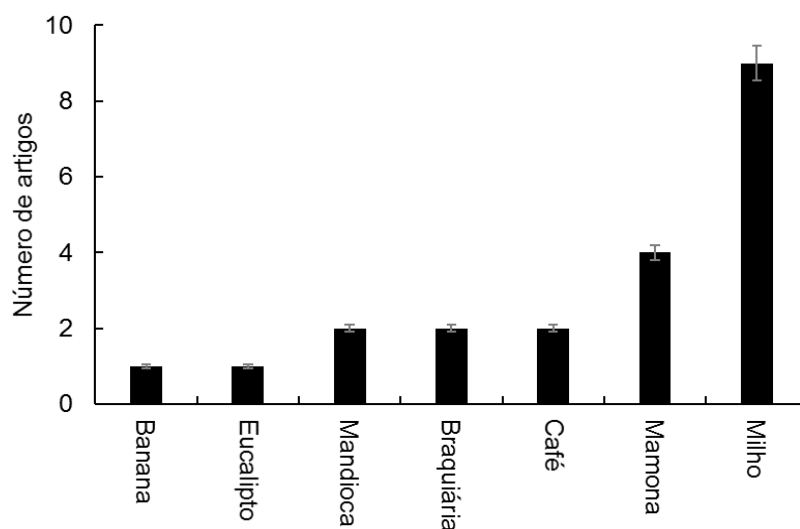


Figura 2 – Número de artigos das culturas estudadas em consórcio com feijão.

Em relação aos Estados que desenvolveram pesquisas sobre o tema, Minas Gerais é o maior pesquisador, com 43% dos artigos publicados, o que corresponde a 9 publicações (Figura 3), e também com maior diversidade de culturas consorciadas com o feijão (banana, milho, braquiária, mandioca, eucalipto e café). Além disso, Minas Gerais é o segundo maior produtor de feijão-comum, com 544,6 mil toneladas produzidas na safra 2016/2017 (CONAB, 2017).

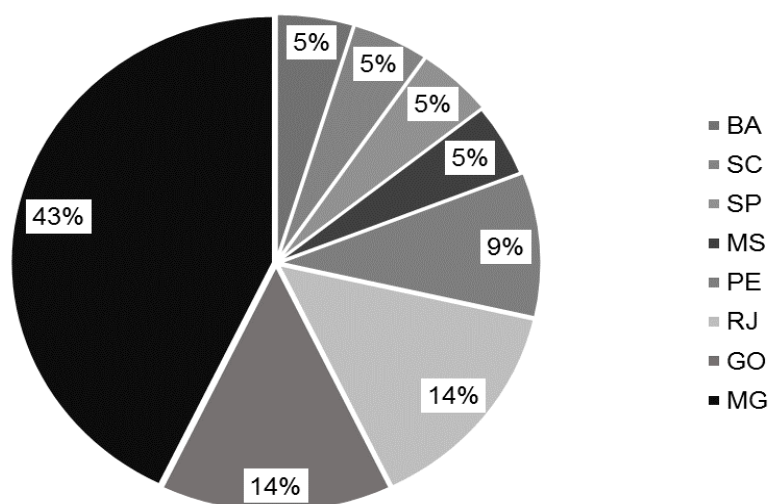


Figura 3 – Porcentagem de artigos publicados em função do Estado Federativo.

O Estado de Goiás, quarto maior produtor brasileiro de feijão com 301,2 mil toneladas (CONAB, 2017), concentra 14% das pesquisas publicadas com 3 artigos, todos sobre o consórcio do feijoeiro com a mamona.

Os artigos sobre o tema foram publicados em 17 revistas, sendo que dentre elas se destacam a Ciência e Agrotecnologia (Qualis A2) e a Revista Caatinga (Qualis B1) com maiores números de publicações, com três artigos publicados em cada (Tabela 1). As demais revistas apresentaram um artigo publicado.

Em relação ao Qualis (Figura 4), 52% das publicações (11 artigos) apresentaram fator B1. Os artigos foram publicados em revistas com fator de impacto variando de A1 a B2, indicando uma alta qualidade das publicações referentes ao assunto.

Tabela 1 – Nome da revista, número de artigo publicados e seu respectivo Qualis.

NOME DA REVISTA	NÚMERO DE ARTIGOS	QUALIS
Ciência e Agrotecnologia	3	A2
Revista Caatinga	3	B1
Acta Agronômica	1	B2
Acta Scientiarum. Agronomy	1	A2
Bragantia	1	B1
Ciência Rural	1	B1
Coffee Science	1	B1
Custos e @gronegócio	1	B2
New Forests	1	A2
Pesquisa Agropecuária Tropical	1	B1
Planta Daninha	1	B1
Revista Brasileira de Ciência do Solo	1	A2
Revista Brasileira de Fruticultura	1	B1
Revista brasileira de milho e sorgo	1	B2
Revista Ceres	1	B1
Revista Ciência Agronômica	1	B1
Scientia Agricola	1	A1

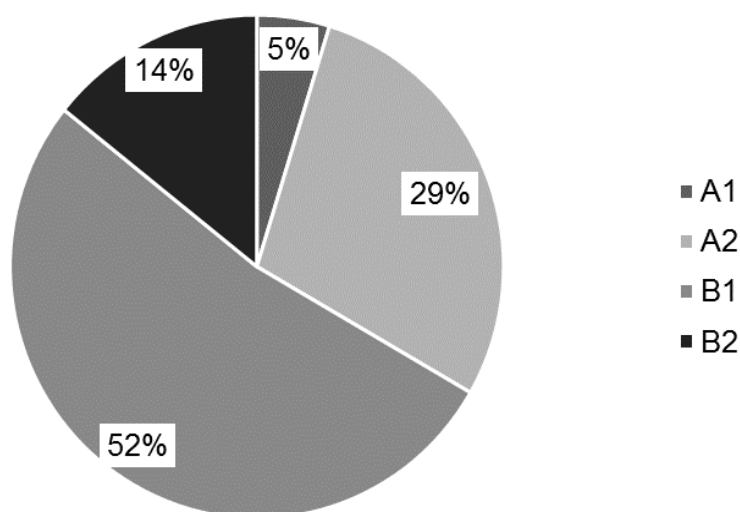


Figura 4 – Porcentagem de artigos publicados em função do Qualis.

Atualmente o fator de impacto é utilizado como uma ferramenta acadêmica de avaliação de produtividade de pesquisadores e docentes, além de servir como base para obtenção de fundos de financiamento da pesquisa (RUIZ et al., 2009).

Considerações Finais

Os artigos publicados sobre o consórcio do feijoeiro comum se concentraram nos anos de 2008, 2012 e 2013. O consórcio com o milho foi o mais estudado, seguido pela mamona.

Minas Gerais se destaca como o Estado com maior número de pesquisas publicadas, com diferentes consórcios estudados.

Os artigos apresentaram Qualis variando entre A1 e B2, representando alto fator impacto das pesquisas publicadas.

Referências

BELTRÃO, N. E. M.; VALE, L. S.; MARQUES, L. F.; CARTOSO, G. D.; SOUTO, J. S. Consórcio mamona e amendoim: opção para a agricultura familiar. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, Mossoró, v.5, n.4, p.222-227, 2010.

CONAB. Companhia Nacional de Abastecimento. **Acompanhamento da safra brasileira de grãos**. v. 4, n.10, Brasília: CONAB, 2017. 171 p. Disponível em: <http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/17_07_12_11_17_01_boletim_graos_julho_2017.pdf>. Acesso em 10 de julho de 2017.

EMBRAPA. **O feijão-comum no Brasil: Passado, Presente e Futuro**. Santo Antônio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 2013. 61 p.

OLIVEIRA FILHO, A. F.; BEZERRA, F. T. C.; PITOMBEIRA, J. B.; BARROS, G. L.; OLIVEIRA, F. A. Contribuição dos racemos na produção de mamoneira em consórcios com culturas alimentícias. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v.7, n.2, p.114-124, 2013.

MAGALHÃES, I. D.; SOARES, C. S.; COSTA, F. E.; ALMEIDA, A. E. S.; OLIVEIRA, A. B.; VALE, L. S. Viabilidade do consórcio mamona-gergelim para a agricultura familiar no semiárido paraibano: Influência de diferentes épocas de plantio. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v.8, n.1, p.57-65, 2013.

PORTES, T. A. **Produção de feijão nos sistemas consorciados**. Goiânia: Embrapa-CNPAF, 1996, 96 p.

RAZERA, J. C. C. Contribuições da cienciometria para a área brasileira de Educação em Ciências. **Ciência & Educação**, Bauru, v.22, n.3, p.557-560, 2016.

RUIZ, M. A.; GRECO, O. T.; BRAILE, D. M. Fator de impacto: importância e influência no meio editorial, acadêmico e científico. **Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular**, v.24, n.3, 2009.

TEIXEIRA, I. R.; SILVA, G. C.; OLIVEIRA, J. A. P.; TIMOSSI, P. C. Arranjos de plantas do feijoeiro-comum consorciado com mamona. **Revista Caatinga**, v.25, n.2, p.273-278, 2012.